

22 JAN 94
CORREIO

Bisbe

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14590 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

Vento de loucura

É do «Correio da Manhã» o artigo que em seguida publicamos:

«Por mais de uma vez n'estes ultimos tempos temos sido obrigados a escrever esta phrase, e assim continuaremos. Este vento é o suão da nossa politica. Não ha precauções que o impeçam de produzir os seus effeitos maleficos. Ante-hontem, ou ha dias, o sr. Fuschini, ex-ministro da fazenda, homem cuja alta intelligencia, cujas honradas intenções, e cuja capacidade do estudo muito apreciamos e applaudimos, vae fazer em publico um discurso que foi uma surpresa para toda a gente, e que nos abtemos de criticar, exactamente pela muita consideração que tem a pelo estadista que o proferiu. Elle, porém, lendo o «Seculo», e saboreando os applausos do sr. Teixeira Bastos, e lembrando-se do enthusiasmo com que o mesmo «Seculo» applaudiu em tempo um discurso inconvenientissimo e disparatadissimo do sr. bispo de Bethsaida, não tardará a dizer consigo mesmo o que o orador atheniense—Theophrasto, parece-nos, mas o sr. Fuschini, que manuseia os livros gregos para encontrar em Platão a definição da politica, rectificará se nos enganamos—disse em situação identica:

—Applaudem-me? disse asneira. Mas que soprava por essa occasião em Lisboa o tal suão de loucura, é incontestavel. O sr. Fuschini sa-

hia á noite, mal resguardado, para ir á Liga Liberal, e constipou-se. Sabemos bem que as altas faculdades cerebraes do sr. Fuschini não tardarão a restabelecer-o.

O que ha, porém, de mais grave em tudo o que se passou em Portugal n'estes dias, ou antes o que reccamos que seja mais grave, é o caso da carta do sr. conde de Magalhães. Não se imagino porém que damos a essa carta a honra de a considerar como um acto de loucura; a loucura em geral pode causar dó, e a carta causa tedio.

A loucura está na possibilidade de haver alguém que escreva semelhante carta sem se levantar um grito de indignação e de reprobção acerba contra quem a escreveu. O sr. conde de Magalhães publicou em o *Economiste Français* uma carta em que concorda com as opiniões do sr. Paul Leroy-Beaulieu acerca do procedimento do governo portuguez já é revoltante que um portuguez vá n'um jornal estrangeiro applaudir aquelle que nos chama piratas, bandidos, etc.; mas essa carta terminou-a com as seguintes palavras que transcrevemos do *Jornal do Commercio*, que a traduziu sem commentarios (!):

«Assim, sendo a companhia administrada por pessoas sem importancia nem credito, nem posição elevada no mundo financeiro, nunca poderá levantar-se, e os obrigacionistas perderão a qualidade do seu credito, se o governo de v. não tomar a iniciativa n'este negocio, para proteger os interesses de tamanho numero de francezes como o das que n'elle estão comprometidos.»

Assim o sr. conde de Magalhães, cidadão portuguez e *par do reino*, escreve n'um jornal estrangeiro uma carta em que pede, assignan-

do o seu nome, ao governo francez que intervenha com a força para que o governo portuguez tome uma certa e determinada decisão! O sr. conde de Magalhães, *par do reino*, pede á França que nos mande aqui os seus navios impôr pela hõcca dos seus canhões ao nosso governo o caminho que elle ha de seguir. Como o sr. conde de Magalhães, *par do reino*, tem uma vaga suspeita de que o governo francez não faria caso dos seus despeitos e dos seus interesses, não hesita em lhe dizer que estão em perigo os interesses dos obrigacionistas francezes.

O sr. Paul Leroy-Beaulieu — fazemos-lhe essa justiça—ao publicar essa carta, devia ter nos labios um sorriso de mofa: mofa do estrangeiro que se ia rojar aos pés do governo francez para lhe solicitar que interviesse com a sua força para impôr uma humilhação sem nome a um paiz pequeno, só para que esse estrangeiro que elle não sabia talvez que era *par do reino*, pudesse metter na algibeira um cobre qualquer que deixou de receber. Elle bem sabe o que se faria em França a um francez que fôsse solicitar a intervenção da Tripllice Alliança para impôr ao governo francez uma resolução qualquer. Aqui não se faz nada! O sr. Leroy-Beaulieu pode com estas e outras confirmar-se na opinião que está formando a nosso respeito.

Os medicos.

—O senhor não tem nenhum desarranjo organico, nenhum symptoma de doença, propriamente fallando; o que tem é apenas uma debilidade. Qual é a sua occupação?

—Empregado nas obras publicas, trabalho nas ruas.

—É o que eu suspeitava... precisa de exercicio.

CORREIO DAS SALAS

Fez annos na passada sexta-feira o nosso amigo e intelligente academico o sr. Abel Soares Rodrigues, filho do nosso respeitavel amigo e opulento capitalista o sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Está gravissimamente enfermo, podendo considerar-se desesperado o seu estado, o sr. José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, respeitavel cavalleiro da nobre casa da Loureira, n'escancelho. Sentimos.

Esteve entre nós o sr. dr. Miguel Justino d'Araujo Alvaros, digno juiz das execuções fiscaes.

Tem estado docente o sr. João de Lemos, chefe de cantoneiros municipaes d'este concelho.

Fez annos na quarta-feira o menino Alvaro d'Araujo Feio, filho do nosso respeitavel amigo o sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, da nobre casa da Loureira, d'este concelho.

Passou no dia 18 do corrente o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Anna Teixeira de Sepulveda, muito respeitavel senhora, e virtuosa esposa do nosso distinctissimo amigo, o notavel advogado, sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Recebam a. ex.^{ma} a nossa cordeal felicitação.

Passaram n'esta villa, em direcção a Ponte da Barca, tendo já regressado a Braga, o nosso prezado amigo sr. dr. Eduardo Paulino Torres e Almeida, e sua irmã a ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Torres e Almeida, muito sympathica senhora d'aquella cidade.

Regressou a esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Filomena Feio d'Almeida.

Retiram para o Porto, com sua ex.^{ma} irmã, a sr.^a D. Maria das Dores da Cunha Pimentel de Sampaio, muito sympathica senhora, e virtuosa cunhada do sr. Eduardo de Carvalho Braga.

FOLHETIM

Cartas de Lisboa

Nada tenho de melhor a fazer agora do que descrever-te a *matinée* a bordo da «Bartholomeu Dias». Era mesmo por ahi que eu devia talvez ter começado—a fim de ligar a minha carta com a de hontem, admitindo que não a esquecesses de todo, meu caro.

Desde a 1 hora da tarde até ás 3 os escaleres dos dois navios de guerra surto em Cascaes transportaram de terra para bordo a multidão dos convidados. Ao portoló, achava-se o commandante para os receber.

Vale bem a pena que eu t'o descreva, o commandante; dizer-te o seu nome e fazer-te a sua biographia. Craveiro Lopes, quer dizer quarenta annos de vida de mar, de tempestades, de incendios a bordo, de combates, de soffrimentos, e de glorias. Isto pelo que diz respeito ao marinheiro. O homem é simplesmente um colosso, de estatura enorme, hombros largos, o peito bas-

tante vasto para as condecorações ganhas por acto da bravura ainda o não terem coberto todo. O seu rosto tiznado, acobreado, *halé* tem uma magnifica expressão de auidacia e de tranquillidade, acrescentada ainda pela sua longa barba negra, que muita vez tem fluctuado, com uma juha leonina, ao vento da tempestade. O habito de commandar dá á sua voz uma vibração forte e imperiosa como se fallasse por um porta voz. Mas a sua inflexão vocal, os seus ademanes amaveis e distinctos e sobretudo o seu olhar sereno e quasi protector adogam consideravelmente a expressão um pouco dura da sua phisionomia e em breve depois de ouvir, se percebe que se está em frente d'um d'esses hondoos gigantes com que a natureza nos indemnisa generosamente dos pigmeusinhos raivosos que por ahi pululam.

Este homem, acostumado ao duro combate do oceano, a essa companhia interminavel e agreste em que as cutis mais finas, em que os caracteres mais debéis adquirem quasi simultaneamente uma camada inalteravel de bronze, esse homem, acostumado a fallar a rude linguagem de bordo, essa

especie de *argol* cujas palavras coloridas soam ao ouvido como onomatopoeias rouhadas nos el mores da natureza, ao assobiar do vento nas enxarcias, ao quehrar das vagas de encontro ao casco, esse homem habituado ao contacto com o valente mas grosseiro povo d'um savio de guerra, para o qual a aspereza é quasi synonyma de energia, é todavia n'uma sala o mais amavel e o mais entusiasta dos walaistas e o enervador mais delicado que o acaso d'um baile pôde approximar d'uma senhora de espirito e a cada passo se reconhece na sua pericia de homem do mundo, qualquer coisa da segurança ao mesmo tempo arrajada e prudente do homem do mar, pratico em todos os oceanos.

Ahi teem pois contornado a largos traços o perfil do commandante da *Bartholomeu Dias*. Como dissemos, era elle quem no portoló recebia as senhoras. Em haixo no convez a officialidade das duas embarcações de guerra reunida no mesmo hordo encarregava-se de as conduzir ao tombadilho: a charanga da corveta, formada no convez, saudava os recém-chegados pela voz do seus instrumentos de metal. Enzia a

guarda de honra um pelotão de soldados de marinha.

No tombadilho o espectáculo era esplendido. Um toldo enorme resguardava-o do sol que brilhava com uma intensidade henn rara n'este mez em que elle é já de ordinario amarellado e morno. Por toda a parte bandeiras palpitando ao vento. A ré, lançada por terra n'uma confusão appareate, uma verdadeira derrocada de toda a qualidade de instrumentos e aparelhos de bordo, cadernaes, lanternetas, moitões e até uma pequena peça de artilheria. Mas attentando um pouco, reconhecia-se em breve um plano intelligente dispondo todos os objectos, combinando-os com uma verdadeira intuição decorativa, da mais alta elegancia e do mais alto pittoresco. Os *tamboretes* para as senhoras se sentarem eram feitos pela maior parte de cabos enrolados em espiral e cobertos com uma colcha. Em baixo d'um convez o movimento era enorme, de convidados, e de praças de bordo, que circulavam, contemplando as *toilettes* das senhoras com esse olhar quasi infantil e quasi ingenuo que torna os marinheiros tão comparaveis ás creanças.

CHRONICA

Eleição de Mousão

E' renhidiissima a lueta eleitoral n'aquelle circulo. O candidato progressista é o sr. dr. Sebastião Avelino da Silva Dias, distincto advogado e conservador, caracter honestissimo e cavalheiro muito digno.

S. ex.ª é irmão do digno juiz d'esta comarca o sr. dr. Silva Dias. A sua eleição póde considerar-se segura.

Escrivão de Fazenda

Partiu hontem para Lisboa o segue d'ali para os Açores o nosso amigo o sr. Pedro Felix Machado digno escrivão de fazenda, n'este concelho. S. ex.ª foi encarregado pelo governo de desempenhar n'aquelle archipelago uma importante commissão de serviço, para a qual lhe sobram aptidões, porque o sr. Pedro Machado é um dos nossos mais distinctos empregados de fazenda.

No curto espaço que permaneceu entre nós o sr. Machado soube conquistar geraes sympathias e deixa aqui um bom nome, como funcionario e como cavalheiro distincto que é.

Reforma

Foi aposentado o sr. Joaquim Vieira Cardoso, actual escrivão de fazenda em Oleiros e ex-administrador d'este concelho.

Transferencia

Foi transferido para a comarca de Mertola, por ter findo o respectivo sexenio, o sr. dr. Francisco Pires da Costa, meretissimo juiz de direito da comarca de Amarees.

O sr. dr. Pires da Costa durante o tempo em que administrou justiça na comarca da Amarees, houve-se sempre como um magistrado dignissimo.

Intelligente, honrado, estudioso, tendo pela justiça um verdadeiro culto, e procurando sempre desempenhar com elevação e hombridade as funções do seu cargo, o sr. dr. Pires da Costa tem já hoje um lugar distincto na magistratura portugueza e hade sempre honrar a classe a que pertence.

A comarca de Amarees, com a saída de s. ex.ª, perde um magistrado dignissimo, cuja administração ali hade sempre ser lembrada com saudade.

Para a comarca de Amarees vem o sr. dr. Jeremias Rebello, magistrado muito conceituado.

Missa do 7.º dia

Extraordinariamente concorrida a missa do 7.º dia que segunda-feira se re-

Por toda a parte appareciam cabeças tostadas, curiosas, e espreitavam sorrindo.

E' que era realmente extraordinario para elles, pobres rapazes, habituados á dura e angulosa existencia de bordo, aquelle mundo sciutillante, seductor e fragil, d'onde destacavam tantas finas *silhouettes*, tantas tranças loiras, que turbilhonava pelas escadas da corveta, que descrevia sobre o convez as curvas melodiosas d'uma walsa de Strauss...

Mas não era preciso ser marinheiro para ter que admirar. Viva Deus! Ha muito que não vejo reunido em tão pequeno espaço uma tal quantidade de curvas bonitas. Tudo quanto Lisboa possui de fino, de elegante e de superior, todo o *dessus d'apanier*, tudo o que faz com que ella não se soffre no pelago em que deveriam afundar-se as cidades habitadas por estafemos ossudos, dera-se o *rendez vous* no tombadilho da corveta. E o olhar perdia-se no meio d'aquelle gentil cyclone feminino, que passava, no rythmo d'uma melodia de Metra ou de Strauss, com um tão gentil *frou-frou* de saias claras, deslizando ao de leve pelo acorrido.

zou na capella de Santo Antonio, d'esta villa, suffragando a alma da ex.ª sr.ª D. Maria Filomena d'Azevedo Sá Coutinho, virtuosa esposa do nosso querido amigo, sr. Damião José Lopes de Carvalho, e irmã dos nossos tambem queridos amigos srs. D. Antonio d'Azevedo e D. Luiz d'Azevedo.

Um crescidissimo numero de pessoas de todas as classes, tudo o que ha de mais distincto n'esta villa, alli foi assistir ao piedoso acto que deu enaejo a mais uma homenagem de respeito á memoria da saudosissima senhora e á desolada familia.

Tambem á mesma hora foi ali rezada outra missa por alma da ex.ª sr.ª D. Josefa d'Azevedo Sá Coutinho, mãe e sogra d'aquelles cavalheiros.

Regresso

Já está no Rio de Janeiro, de regresso da sua excursão por varias localidades da grande republica norte americana, o nosso amigo e antigo collega o sr. Abilio Maia.

Accidente — susto

Na noite de 17 do corrente occorreu em casa do nosso prezado amigo, sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, um lamentavel acontecimento que podia ter a mais funesta consequencia, mas que, felizmente, não passou de susto para aquella estimavel familia.

Foi o caso que um menor, servigal d'aquelle nosso amigo, commettendo a imprudencia de pegar n'um revolver, que vira n'uma gaveta, e, brincando com a arma, esta se disparou na direcção em que alli estava a interessante filhinha do nosso particular amigo, sr. Arnaldo de Faria, cujo estampido a prostrou por terra.

Imagine-se a dôr lancinante que n'um momento atravessou o coração da estremosa mãe, a ex.ª sr.ª D. Adelaide Guimarães de Faria ao vêr rolar no chão a gentil creancinha que ella julgava morta! Felizmente aquelle coração exultou em breve na mais radiante alegria, ao ver que a pequenita se levantava intacta, sorrindo na mais adoravel ingenuidade.

Sentimos sinceramente os momentos d'angustia porque passou aquella estimavel familia, e com ella nos congratulamos por o caso não passar de susto.

Laraplos

Anda desaforada a gatunagem. N'uma das noites, passadas, fizeram larga e farta colheita d'objectos em diversas casas d'esta villa.

N'uma d'ellas, na da ex.ª sr.ª D. Filomena Feio d'Almeida, *bifaram os malandrins* uma grande porção de roupa branca que descuidosamente havia ficado a secar n'uma varanda.

Mas uma corneta ergueu a sua voz secca, intimando uma manobra e em breve correu pela multidão a noticia de que andava no mar uma pessoa da familia real e que se iam dar as salvas do estylo. Imagine-se o terror da tripulação feminina. Effectivamente d'ahi a pouco a bandeira azul e branca subia ao tope do mastro grande e vinte e um tiros de pegu echoaram successivamente, sendo escutados com um certa bravura relativa, que fez immensa honra aos nervos das nossas compatriotas.

Mas não foi esse o unico episodio do dia. Houve tambem regatas. A um signal dado por outro tiro de peça, duas lanchas e duas guigas correram a disputar o premio e entre os convidados organisou-se rapidamente uma subscripção cuja totalidade foi o premio do barco vencedor.

Erão sete horas da tarde e ainda se dancavam entusiasticamente as ultimas marchas do *cotillon* á luz de lanternas. Mas afinal foi necessaria partir e foi justamente n'esse instante que eu presenciei um espectáculo que não me esquecera mais.

De bordo, illuminavam os barcos que partiam transportando os convidados, com

Temporal

Na noite de 17 do corrente desencadeiou-se n'esta villa uma formidavel tempestade, soprando vento rijo que cauzou varios prejuizos materiaes tanto em predios rusticos como urbanos.

Feira cavallar

Realisou-se hontem na villa de Prado, d'este concelho, a importante feira cavallar de S. Sebastião.

O mau estado do tempo prejudicou consideravelmente a concorrencia de feirantes todavia, esteve bastante animada e realisaram-se bastantes transacções.

Padre Manoel Villela da Motta

Acaba de ser nomeado parcho e commendado da freguezia de Lamas, concelho de Braga, o virtuoso sacerdote o nosso querido amigo rev.º padre Villela da Motta.

Felicitemos cordalmente o nosso amigo pela distincção que acaba de receber; e bem assim os povos d'aquella freguezia pela nomeação de tão illustrado quanto bondoso pastor.

Mercado quinzenal

Em virtude de ser hontem o dia da grande feira annual de S. Sebastião, realisou-se sexta-feira, n'esta villa, o mercado quinzenal, que esteve bastante concorrido.

LIVROS & JORNAES

Meninas na cosinha

O que afastava as meninas d'este lugar curioso, em que ellas pensam só deverem estar as cosinheiras, era d'um lado, a complicação de preparar bem os majares; e do outro, o receio de amarrotar ou de enxovalhar a *toilette*.

Oa tempos mudaram, e nas melhores casas começaremos a vêr as meninas passarem da melhor vontade do piano para a cosinha, sobre um vestido elegante ajustarem um bonito avental que es não deixe prejudicar, e ellas, com desembaraço n' *o pórem a mão na massa*, como se costuma dizer. E sabem a que será devida esta resolução? A publicação do novo *Almanach das Familias*, que de anno para anno lhes irá ministrando novas segredos e novas receitas, cujo uso se tornara geral, de tão facil manipulação, que uma senhora, mesmo em *toilette*, pode preparar vivamente e toda a hora o completo *menu* do jantar, e mostrar assim aos seus convidados as qualidades de boas donas de casa, e que elles talvez desconheciam.

O *Almanach das Familias*, é um elegante livrinho de que se acaba de fazer 2.ª edi-

o fogo dos signaes. Ao approximar-me d'uma das portas da bateria, da qual havia sido retirada a peça correspondente, vi subitamente emoldurado no cavilho quadrangular da portinhola um barco a transbordar de passageiros. Um jacto de luz perrola inundava-o em cheio. As vagas halugavam-n'o mansamente como a um berço e os remos erguiam-se a um movimento leuto, pingando goltas de prata fluida.

Viam-se feição por feição os rostos dos tripulantes, sob a luz crua e viva que lhes tomava em cima e, como a abertura por onde eu espreitava, retalhava n'um quadrilatero regular aquella visão esplendida, dando-lhe quasi que a proporção e a perspectiva d'um obra artistica, veio-me subitamente á memoria um dos mais adoraveis desenhos de Doré, aquelle em que na Biblia elle representa a barca dos apóstolos, galgando o dorso das vagas em furia, enquanto a figura enima e doce de Jesus desliza por sobre ellas como por sobre a superficie d'um lago de gelo!

A volta, a noite era densa mas serena. As estrellas brilhavam opalimento, enchendo o ar d'uma poesia casta. Nenhum

ção e que custa apenas 100 reis, que se encontra á vend nas lojas do costume, e no escriptorio da empreza editora *O Recreio*, Rua do Marechal Saldanha, 69 e 61. Lisboa.—Pelo correio, 110 reis.

Agulha em palheiro

Foi nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com séde em Lisboa, na travessa da Queimada, 35 este romance de Camillo

Já estão publicados os seguintes: Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Niões, Esqueleto, mulher fatal, Mysterios de Fafe, Brillantes do brasileiro, Sangue, annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mysterios de Lisboa, Vingança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol.), O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporanicas, A filha do arcediogo, A neto do arcediogo, Agulha em palheiro.

No prelo: O judeu 2 vol. Em seguida sabirão: As tres irmãs — Poesia ou dinheiro — Marquez de Torres Novas — O olho de vidro — Quatro horas innocentes — As virtudes antigas — Lueta de gigantes — Cavar em ruínas — Purgatorio e paraizo — Doze casamentos felizes — Agostinho de Ceuta.

Anno Christão

Vao abrir-se uma nova assignatura para esta excellente obra religiosa. E' uma boa noticia que danos aos nossos leitores, que a queiram possuir em condições favoraveis, pois que não seria facil a todos adquirir por uma só vez os cinco volumes de que ella se compõe.

Tendo principalmente iato em attenção o seu editor, sr. Antonis Dourado, do Porto, resolveu começar em janeiro proximo, a distribuição das respectivas cadernetas, que estão já todas impressas e promptas para a expedição, sendo assim assegurada a maior regularidade na entrega semanal aos srs. assignantes.

Portanto, todos aquelles que ha annos, quando o «Anno Christão» se distribuio pela primeira vez, deixaram de o assignar com receio de que a sua publicação não fosse ao fim, como os que a meio da distribuição se cangaram com a demora d'algumas cadernetas, teem agora a certeza de poderem adquirir a mesma obra com a brevidade com que desejarem: a cadernetas semanalmente, ou a volumes nos periodos que indicarem, ou ainda toda a obra d'uma só vez.

O elogio do «Anno Christão» mas o faremos nós, pois de ha muito que está feito por pessoas auctorisadissimas.

O custo de cada caderneta são 100 rs. e assigna-se em casa do sr. Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165 — Porto.

outro rumor além do susurrar das ordinas e do mergulhar dos remos na agua. Os fogos da corveta extinguiram-se pouco e pouco e a mancha negra da terra approximava-se cada vez mais. Uma aragem tenue corria e havia não sei que vaga e quasi insensivel musica no espaço.

E tanto que, applicando um pouco o ouvido, eu julguei distinguir na sonoridade dispersa a melodia *perle* e orvalhada d'um certo *nocturno* de Chopin, que um piano encetara durante a manhã a bordo e que n'este instante começava outra vez a exhalarse como um perfume desde o ponto em que fôra interrompido, na voz inaudível para os que não sentem, da aragem, das ondas, das estrelas, de todos os vagos e mysteriosos cantores da noite...

ANNUNCIOS

Aos mestres pedreiros

A meza da Irmandade Nossa Senhora do Allivio da freguezia de Soutello, concelho de Villa Verde, faz publico que no dia 7 do proximo mez de Fevereiro pelas 11 e meia horas da manhã, na sala das sessões da mesma Irmandade, se procederá á arrematação em carta fechada, d'uma empreitada de obra de pedreiro, a effectuar na construcção do novo templo d'aquella Irmandade.

Base de licitação... 2:072\$000
Deposito previsorio... 50\$000
Deposito definitivo: 5% da quantia ou adjudicação.

As condições, medições e desenhos que regulam e aproveitam á execução d'estas obras acham se patentes em casa do secretario da mesma Irmandade, na mesma freguezia de Soutello, onde podem ser examinados.

E eu Domingos José Ferreira, secretario o subscrevi.

Soutello 18 de janeiro de 1894.

O Juiz.

699 Antonia José de Sousa.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm seus devidos termos, nos autos d'inventario orphanologico, a que se procede por obito de Clementina de Macedo, viuva, moradora que foi na freguezia d'Oleiros, d'esta comarca—Pelo presente são citados: O coherdeiro José Pereira, ausente em parte incerta, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para no praso de

30 dias a contar da publicação do ultimo anuncio, n'um dos periodicos da localidade, deduzirem o seu direito, querendo, e assistirem a todos os termos do referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento, até final.

Villa Verde 17 de Janeiro de 1894.

Verifiquei a exactidão

700 Juiz de direito

Silva Dias.

O escrivão

Manoel Henrique Faria

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos n-extenso com todas as liberdades do original

Preço. br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

EDICÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço. brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugéne Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas—200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa

JUAO VERDE

N' A LDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As passagens que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso do recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diadadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.º—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de 0.º63x0.º23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em almofadas, lenços, mantas, etc., e collecções de monogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de labores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums figurarão selectos debuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros esylos completamente novos.

2.º—Cada fasciculo levará uma capa de cõr, contendo a explicação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.º—Em cada semestre pelo menos será distribuido um fasciculo de extraordinarias dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de soprá, tapetus, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes ao semestre e ao anno.

4.º—Os nossos albums são impressos de forma que o propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos dourados, pelo insignificante preço de 250 reis !!! para o pequeno e 500 réis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums

NOTA—Estas capas podem pedir se mediante remessa de seu custo, para n'ellas item sendo collocados os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerar-se como METHODO DE ENSINO para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores

1 anno, 24 fasciculos e extraordinario.....	1\$500
6 mezes, 12 fasciculos e extraordinario.....	750
3 mezes, 6 fasciculos e extraordinarios.....	400
Numero avulso.....	100
Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciculo....	80

Ultramar e Brazil

Accresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remittido em vales do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem do EDUARDO AUGUSTO PINTO, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa da Santa Catharina, 11, Lisboa.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por J. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, agumento adiandado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 82—LISBOA.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulaberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega Brinde a todos os assignantes no fim da obra.—UM ALBUM DE COIMBRA

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, do encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Rectep, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
do
Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]
4, Rua de Santo Ildefonso, 12
PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.
1 grosso volume illustrado
Encadernado em percaline 2400
Dourado pela folha 35400
3700
OS MISERAVEIS. 5
grosos vol. illustrados 75250
Encadernados em percaline 115500
Dourados pela folha 12500
Para estas publicações aceitam-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8. francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

À BEIRA MAR
EDUARDO SEQUEIRA
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jullieret, Mutzel, Pelté, etc.; 20 planchas de specimenis naturas e 10 photographias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Mariana Ribeiro e dos srs. Carlos Belser, J. M. Hebbel Valente, Author de Aranju, Emilio Campos e J. G. Perceiro.
PRIMICO. 15000 REIS
A Livraria — CRUZ CONTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias
Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.
Assigna-se na Livraria Luga & Genelioux—Porto

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampas ou vale do correio.
A Livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20 — Porto.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes
Edição illustrada com bellos chromos e gravuras
A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debrixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar preeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tira-ta expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 40 réis; gravura, 40 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.ª grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação ao actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyros e de heroes.

Este precioso livro—protesto energico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luza-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romtos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a faz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quiteco, Zance, Massi-Kessa, o Save, Recue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, a si-ram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica de campanario, do syndicato e d'arranjos!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.ª grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e do cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MARTYR

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria*

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe foram dispensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 100000 reis sejam remetidas em vales do correio o não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.ª

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Veraão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO
COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR
A S. MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

com auctorização do

Em.ª e Rev.ª Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.ªs e rev.ªs srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chramberg, de Air, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Saisons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.